

## Minha tecnobiografia

Francine Nilma Perpetuo

Sou residente do quilombo de Raiz e como em minha comunidade demorou um pouco para chegarem as práticas digitais, o meu primeiro contato com a internet foi no laboratório de informática da escola quando eu estudava no ensino fundamental. Naquele momento, aos 13 anos, o contato com algumas práticas que envolviam as tecnologias que eu tinha eram com o uso do CD e da televisão.

Não fiz nenhum curso para aprender a usar o computador e no horário que íamos para o laboratório da escola não tinha nenhum professor ou monitor disponível, então o que eu aprendi, aprendi sozinha. No início as pesquisas que fazia no *Google* eram sobre os atores e cantores que eu admirava, ou sobre resumo de novelas.

Depois, o tempo foi passando e as novas tecnologias foram chegando em minha comunidade e meu pai comprou uma antena de celular. Foi aí que comecei a utilizar um pouco mais.

Em 2012 criei uma conta no *Facebook*, mas usava muito pouco devido a falta de internet na comunidade. Nessa época já tinha um celular que usava mais para tirar fotos, jogar e ouvir músicas.

Em 2015 entrei pra universidade. Juntamente a alguns outros jovens da comunidade, e devido a necessidade do uso constante da internet para os estudos, adquirimos uma antena rural e cada um comprou um roteador que funcionaram muito bem. Assim chegou a internet na comunidade, o que foi muito bom e produtivo pra mim e para a minha família. Eu pude perceber, por exemplo, que meu pai que estudou até a quarta série do ensino básico, no início, conversava muito por áudio no *WhatsApp*. Ele dizia que não gostava muito de escrever, mas ultimamente percebo que ele escreve muito mais do que antes.

Atualmente as páginas que mais utilizo são o *Facebook*, o *Gmail*, a plataforma *Moodle*, o *WhatsApp*, o *Instagram* e o *Google*. Também gerencio uma página

da minha comunidade no *Facebook* onde posto algumas notícias e fotos do artesanato local.

Já vivenciei a proibição do uso da tecnologia na escola enquanto estava na prática do estágio e os alunos não puderam usar o celular. Das tecnologias que usava muito e não utilizo muito atualmente, estão os CDs e os MP3, pois agora ouço rádio *on-line*, que acho muito mais prático. Antes revelava as fotos para guardar em um álbum, agora ficam registradas no celular, cartão de memória ou no computador.

Em um dia comum, como o dia de ontem, acordo e uso o celular para acessar minhas redes sociais que continuo usando durante todo o dia. Também recebo fotos, vídeos, áudios e realizo chamada por vídeos. Também sempre uso o computador, sobretudo durante as aulas.

Há algumas práticas sociais que eu tinha e devido às mudanças de tecnologias não tenho mais. Uma delas é a agenda que era no caderno e agora é só no celular. Também uso muito mais o *Watshapp* do que o número do celular convencional para ligação. Utilizava também cartazes para a apresentação de trabalhos, agora uso o *Power Point* entre outras coisas. Ainda há várias possibilidades que ainda não utilizei e pretendo, inclusive o *Google Maps*, *GPS* etc.

Quanto ao uso da internet entre os mais velhos e os mais novos na minha comunidade, é possível perceber que ambos a utilizam, mas as crianças têm mais facilidade. Meu sobrinho, por exemplo, tem quatro anos e já sabe procurar músicas, imagens, tirar fotos, fazer upload de filmes no *YouTube* etc. Já a minha avó não sabe nem usar o celular *touch screen*.

Diferentemente, não vejo muita diferença quanto ao uso das tecnologias em minha comunidade de acordo com o gênero, pois tanto os meninos quanto as meninas usam o celular com a mesma frequência, talvez o que muda seja o conteúdo.

Eu acho muito importante o uso dessas tecnologias, pois facilitam muito vários aspectos da vida e das pessoas à nossa volta. Como futura docente, pretendo utilizar as tecnologias digitais nas aulas, pois acredito que sejam ótimas

ferramentas para serem utilizadas nas práticas pedagógicas. Mas não devemos utilizar apenas por utilizar, mas sim de maneira funcional.